

Maciel despista, mas pode ser o novo líder no Senado.

JORNAL DA TARDE
06 MAR 1990

A partir de abril, quando se dedicar mais à campanha a governador de Alagoas, o deputado Renan Calheiros (PRN) será substituído na liderança do governo Fernando Collor na Câmara pelo deputado Antônio Carlos Konder Reis (PDS), ex-senador, ex-governador de Santa Catarina e um dos relatores-adjuntos do futuro ministro Bernardo Cabral durante a Constituinte. Para a liderança do governo no Senado, que ficará vaga com a ida do pefelista Carlos Chiarelli para o Ministério da Educação, está sendo cotado o senador Marco Maciel (PE), que já é líder do PFL e ontem ofereceu jantar em sua casa para Collor e a bancada do partido.

Até o fim da tarde Maciel ainda desmentia a intenção de ser líder de Collor no Senado, sob a justificativa de que a função deve ser desempenhada por um senador que não vá concorrer às eleições de 3 de outubro. "A liderança exige presença em Brasília, principalmente no plenário", disse Maciel. Ele informou, também, que 43 dos 75 senadores já subscreveram o projeto do senador Odacyr Soares (PFL-RO) para recriar formalmente a liderança do governo.

A função parece apropriada a um senador do PFL, que é o maior partido de sustentação do futuro governo no Congresso

Nacional e também a segunda maior bancada no Senado, com 13 representantes. Marco Maciel e o senador José Agripino Maia (PFL-RN), contudo, insistiram ontem que o ideal seria um líder saído dos quadros do PSDB. "Seria aconselhável o apoio do PSDB ao presidente neste momento"; opinou Maciel. "E se o nome fosse do PSDB, seria muito bom para o governo", completou Agripino.

O presidente dos tucanos do Espírito Santo, senador José Ignácio Ferreira, chegou a ser convidado, segundo assessores de seu gabinete, mas não aceitou exercer cargo no futuro governo, nem a função de líder no Senado. "Sou candidato ao governo de meu Estado", confirmou José Ignácio. O senador Mário Covas, principal líder do PSDB, reagiu à possibilidade de o colega assumir a liderança de Collor no Senado: "Será que ele quer deixar o PSDB para ser líder do governo?" — perguntou, cético.

Ao jantar dos pefelistas com Collor, na casa de Maciel, só um senador declinou antecipadamente do convite: Divaldo Suruagy, aqui-inimigo de Collor em Alagoas, que apresentou um pretexto diplomático. Ele comemorava seu aniversário ontem e avisou que ficaria com a família, em Maceió.

**Eliane Cantanhede e
Flamarion Mossri/AE**